



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR
COORDENAÇÃO-GERAL DE ORGANIZAÇÃO SOCIOPRODUTIVA DE MULHERES RURAIS

II - PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

a) Unidade Descentralizadora e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada: Subsecretaria de Mulheres Rurais do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)

Nome da autoridade competente: VIVIANA BEZERRA DE MESQUITA Número do CPF: 034.732.164-02

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: Subsecretaria de Mulheres Rurais Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: PORTARIA Nº 759, DE 9 DE JULHO DE 2024 Publicado em: 10/07/2024 | Edição: 131 | Seção: 2 | Página: 1

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: UG 490002/Código de Gestão 00001 - Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar - MDA Número e Nome da Unidade Gestora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED:UG490021/Código de Gestão 00001 – Subsecretaria de Mulheres Rurais.

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

a) Unidade Descentralizadora e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Nome da autoridade competente: Francisco Ribeiro da Costa Número do CPF: 376.392.262-87

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: Instituto de Estudos em Desenvolvimento Agrário e Regional (IEDAR)

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: 158718 / 26448 / Unifesspa

Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pela execução do objeto do TED: 158718 / 26448 / Unifesspa

3. OBJETO:

Implementação e fortalecimento de quintais produtivos agroecológicos para mulheres residentes no Acampamento Terra e Liberdade, município de Parauapebas/PA

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED:

Meta 1. Constituição, qualificação e estruturação da equipe técnica que atenderá às beneficiárias

Iniciaremos com a constituição da Equipe por meio da coordenação do projeto a partir da Unifesspa, cuja coordenação se dará no âmbito do IEDAR. Também haverá a definição da equipe técnica contratada para o desenvolvimento da assistência agroecológica e pedagógica. Esta equipe será selecionada levando em consideração experiência de prestação de serviços nos assentamentos de reforma agrária da região. A organização desta etapa é de responsabilidade da coordenação geral do projeto.

Qualificação e articulação da equipe. Serão feitas duas semanas de reuniões de articulação e planejamento com a equipe. As reuniões serão organizadas no IALA Amazônico, em todos os seus níveis de coordenação e mobilização, entre coordenação, técnicos, lideranças e beneficiárias e suas famílias. Também haverá reuniões de planejamento na Unifesspa, quando ocorrer somente entre a coordenação equipe técnica. Está prevista e utilização de veículos da Unifesspa para deslocamentos nestas atividades. A organização desta etapa é de responsabilidade da coordenação geral do projeto em conjunto com a equipe técnica, quando ocorrer com as lideranças e beneficiárias.

Serão adquiridos os equipamentos para as atividades de comunicação, mobilização e planejamento dos quintais produtivos, conforme descrito na memória de cálculo do projeto.

Meta 2. Diagnóstico situacional, seleção e articulação das beneficiárias

Após esta fase inicial de organização que envolve grupos organizadores e mobilizadores, haverá a primeira fase de formação, com foco no diagnóstico socioeconômico, e nas primeiras definições das localizações dos quintais produtivos e viveiros, com foco no diagnóstico físico-técnico dos espaços de produção, contando com análise básica das condições de uma amostra de solos.

Para organizar e mobilizar a beneficiárias para as formações e para a implementação dos quintais produtivos haverá a divisão de 11 grupos de mulheres, de acordo com a proximidade geográfica da implantação dos quintais produtivos.

A implantação dos quintais produtivos obedecerá às formas já estabelecidas pela coordenação do projeto em outros projetos de extensão com assentamentos da região. O território será dividido em 11 (onze) distritos, de forma a organizar melhor a totalidade dos núcleos de base. Ainda que haja a seleção de mulheres e famílias beneficiárias, a ideia é que o projeto esteja integrado às tarefas da totalidade dos distritos, de forma a garantir a inclusão de todos eles na espacialização das ações.

A seleção das mulheres beneficiárias levará em consideração os seguintes critérios:

- Participações em reuniões já desenvolvidas nos últimos dois anos em torno das tarefas coletivas desenvolvidas no território, especialmente no âmbito da produção de alimentos;
- Envolvimento com práticas agroecológicas e de produção coletiva de alimentos;
- Situação de vulnerabilidade econômica e social.

Meta 3. Formação das Beneficiárias

Os processos formativos também ocorrerão no IALA Amazônico, onde ocorrem atividades diversas vinculadas à produção agroecológica. Além da etapa inicial de diagnóstico e definição das beneficiárias, nesta etapa ocorrerão mais cinco eventos de formação, com participação das lideranças e beneficiárias, bem como da equipe técnica e da coordenação.

As oficinas serão realizadas ao longo de três dias, com 200 beneficiárias, 20 lideranças, técnicos e coordenação do projeto, além de docentes da Unifesspa que acompanham políticas e dinâmicas territoriais de assentamentos de reforma agrária, por meio do Núcleo de Pesquisa e Extensão sobre Conflitos Agrários (Conflagra) e Programa de Pós-graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional e Urbano na Amazônia.

Serão oferecidas cinco formações ao longo de seis dias, com os temas seguintes:

- 1. Feminismo na produção agroecológica no Sudeste do Pará.** A formação será direcionada para acompanhar as experiências técnicas e organizativas das mulheres camponesas no Brasil e na região, frente às problemáticas específicas relacionadas à condição das mulheres no meio rural, tais como violência doméstica e patrimonial, falta de participação nas decisões das unidades produtivas, bem como os constrangimentos das estruturas econômicas à atuação das mulheres em seus territórios no Brasil e na Amazônia. Ao final, espera-se que haja uma confluência do direcionamento do projeto à pauta da agroecologia com fortalecimento da organização das mulheres do acampamento.
- 2. Renda Familiar com Produção Agroecológica Integrada Sustentável.** Será realizada uma oficina sobre produção de base ecológica com vistas a contribuir para a implementação de práticas sustentáveis e manejo dos quintais produtivos, como uso de bioinsumos (líquidos, compostagem, adubação verde) bem como manejos adequados à condição das culturas produzidas.
- 3. Mercados e instituições.** Esta oficina discutirá, com as acampadas beneficiárias, a inserção nos mercados regionais, as limitações e descontinuidades das políticas de fortalecimento dos espaços de comercialização livre da produção familiar, bem como as estruturas urbanas concorrentes à produção familiar. Serão discutidos também a comercialização organizada coletivamente e a apresentação de soluções agroecológicas para especificação de produtos regionais. Num segundo momento, mercados institucionais e inclusão produtiva rural.
- 4. Etapas técnicas para transição agroecológica.** Esta oficina ajudará às acampadas beneficiárias a aderirem aos registros individuais dos quintais produtivos, por meio de cadernetas utilizadas pelo MST, bem como experiências de registro de transição agroecológica desenvolvidas a partir de instituições vinculadas à Via Campesina na América Latina.
- 5. Princípios e práticas em Economia Solidária.** Esta oficina pretende qualificar as mulheres beneficiárias para a economia solidária e desenvolvimento cooperativista, inicialmente a partir do resgate das experiências regionais, seus limites e avanços. Também avançaremos nos temas da gestão e planejamento das finanças solidária, com foco na produção de fluxos de caixa, apuração de resultados e elaboração de projetos.

Todo este processo ocorrerá com utilização de combustíveis, tendas, viabilização de fretes de veículos coletivos, viabilização de refeições, bem como a entrega de materiais para as beneficiárias, incluindo kit pedagógico e materiais para implantação dos quintais produtivos.

Ao longo do projeto a equipe técnica ficará responsável pelos registros e controle de frequência e participação, também serão encaminhados os processos avaliativos e os diagnósticos posteriores, referentes aos resultados das atividades e às definições de sustentabilidade e continuidade do projeto, após o prazo final.

Meta 4. Apresentação e (re)planejamento dos Quintais Produtivos

Nas etapas dos processos formativos ocorrerá, especialmente por parte da equipe de acompanhamento agroecológico e das mobilizações das lideranças, o planejamento da implantação dos quintais produtivos, destacando os levantamentos e o desenvolvimento de metodologia específica para distribuição de mudas, sementes de acordo com o resultado dos diagnósticos.

Todo este processo ocorrerá com apoio da equipe técnica e utilização de combustíveis. Ao final de cada etapa a equipe técnica deverá elaborar um relatório de acompanhamento, para fins de avaliação da implantação.

Meta 5. Estruturação e ampliação dos quintais produtivos

A estruturação dos quintais produtivos vai levar em consideração as demandas pelo fortalecimento das iniciativas de agricultura que já existem, e incorporar processos agroecológicos. A projeção dos 200 quintais produtivos será feita na etapa de planejamento, e vai intercalar projetos de produção de hortaliças e garantia de reprodução de frutíferas.

A estruturação se dará com a distribuição de kits (de hortaliças e frutíferas) para as beneficiárias, que serão instalados nos quintais dentro das unidades familiares das mulheres. Ainda serão disponibilizados pelo projeto kit de uso coletivo, constituído por máquinas e equipamentos. Serão distribuídos 200 kits, considerando 1 kit para um agrupamento de 200 mulheres.

A estruturação dos quintais também envolve a instalação de 1 viveiro para produção de mudas que serão distribuídas às beneficiárias dos projetos. O viveiro terá o tamanho de 576 m² com capacidade para produção de 30.000 mudas. Vai ser instalado na área da escola do acampamento.

As hortaliças e sementes serão adquiridas por meio de empresas e cooperativas de extrativistas e de sementes agroecológicas. A utilização das máquinas agrícolas ocorrerá de forma permanente e atendendo a orientações da equipe técnica. A metodologia de uso de tratores, implementos e roçadeiras, bem como da distribuição de insumos, sementes e materiais ocorrerá por meio de organização de calendário e processos de entrega e acompanhamento, em conjunto com bolsistas e determinadas entregas dos prestadores de serviços.

Nos processos de nivelamento e planejamento, que ocorrerão especialmente no início do projeto, estas diretrizes técnicas serão elaboradas coletivamente.

Meta 6. Acesso a políticas públicas, circuitos curtos de comercialização solidárias e ações

As organizações sociais presentes nas áreas de assentamentos, como associações e cooperativas, por meio de suas lideranças, serão estratégicas para viabilizar tanto o acesso ao PAA e PNAE, quanto a participação nas feiras estaduais de reforma agrária e outros pontos de comercialização, bem como contribuir com as Cozinhas Solidárias que começaram a ser estabelecidas na região e no Acampamento Terra e Liberdade.

Espera-se viabilizar a participação de 200 mulheres beneficiárias do projeto em 02 feiras e elaborar pelo menos 02 projetos de comercialização para o PAA e PNAE. Neste caso serão custeados pelo projeto tendas e materiais para transporte e armazenamento da produção.

Os/as Coordenadores e técnicos do projeto serão responsáveis pela elaboração de propostas ao PAA e PNAE e orientar as feirantes no que diz respeito aos procedimentos para a organização e manutenção das feiras. A execução desta etapa é responsabilidade da Equipe Técnica, apoiada e acompanhada pela Equipe Técnico-Pedagógica, e para sua execução serão necessários gastos com combustível e frete de veículos coletivos.

Meta 7. Sistematização das experiências e construção, materiais técnicos, científicos e pedagógicos

Os processos de avaliação e de entrega da prestação de contas e do relatório final do projeto constam na descrição do processo de monitoramento e coordenação. Toda a equipe da Unifesspa e de prestadores de serviços deverão entregar relatórios técnicos periódicos, de acordo com as demandas do cronograma, para que sejam incorporadas na prestação de contas do projeto.

Além disso, os processos de compras contarão com o apoio da equipe administrativa da Fadesp e da Unifesspa. A coordenação será responsável pela gestão e apresentação dos resultados do projeto.

Desta forma, os seguintes processos de monitoramento foram definidos:

- Planejamento e diagnóstico inicial: a partir da identificação de indicadores quantitativos e qualitativos, físicos e socioeconômicos que servirão de base para comparações com situações em momentos futuros do projeto para fins de verificação de alteração de trajetórias de uso de tecnologias agroecológicas, trajetórias organizativas em nível de território e trajetórias de ganhos de segurança alimentar e renda das mulheres e famílias beneficiadas;
- Relatórios técnicos dos processos de formação com vistas a verificar ganhos de habilidades técnicas, organizativas e formação vinculada a temas sociais caros às mulheres do território, por meio de equipe convidada de professoras e professores da Unifesspa. A coordenação ficará responsável pelo trabalho de formação em termos técnicos sobre o manejo agroecológico e formas de organização da compra de insumos, produção e comercialização que complexifica o arranjo familiar. Especificamente da professora Idelma Santiago, que tem trabalhado o tema da produção de quintais produtivos a partir da organização de mulheres territorializadas em assentamentos do Sudeste paraense;
- Avaliações parciais e final do projeto, entre os coordenadores, estudantes, técnicos, lideranças e mulheres e famílias beneficiadas, de acordo com o cronograma de atividades estabelecidos a partir das metas;
- Aferição dos resultados do projeto por meio da aplicação dos mesmos indicadores da etapa inicial do projeto, em formato de perguntas estruturadas e escuta em grupos de mulheres;
- Aferição dos resultados do projeto por meio de organização de uma cartilha participativa, abordando as experiências como método para desenvolver uma descrição básica e por etapas de transição para a produção de alimentos agroecológicos no sudeste paraense;
- Aferição dos produtos do projeto por meio de relatórios técnicos apresentando as mudanças qualitativas e quantitativas no acesso à políticas públicas de inclusão produtiva rural, a editais de compras institucionais e à maior integração com as escolas dos territórios e as cozinhas solidárias;
- Entrega de relatórios parcial, em agosto de 2026, e relatório final, em agosto de 2027 cujo conteúdo foi descrito nos processos de monitoramento anteriores.

Meta 8. Comunicação e divulgação

O plano de comunicação será elaborado para engajar a comunidade e garantir o acesso à informação sobre as atividades do projeto de Quintais Produtivos no território, utilizando ferramentas acessíveis, criativas e inclusivas. Ele visa fortalecer a agroecologia a partir das ações de distribuição de kits insumos e investimento e demais ações de formação e mobilização, mobilizar socialmente os participantes e dar visibilidade institucional às ações.

As etapas desta meta coincidem com as visitas de campo e formações e devem entregar produtos audiovisuais nestes momentos, considerando:

- Produção de conteúdos nas formações e reuniões;
- Acompanhamento de idas a campo da assistência técnica;
- Capacitação de jovens da comunidade para registro das atividades;
- Capacitação de jovens da comunidade para gestão de perfis de redes sociais de organizações sociais e de base comunitária.

Serão convocados jovens locais, vinculados às famílias beneficiárias, para apoio na divulgação e registro. Para esta meta, serão contratados serviços de registro e edição de materiais audiovisuais.

O/a prestador/a de serviço deverá ter experiência em ações de comunicação junto aos assentamentos rurais, associações e cooperativas de agricultores familiares e produção agroecológica, populações rurais assentadas e tradicionais de modo geral.

Meta 9. Despesas administrativas

Contratação de fundação para execução financeira e administrativa do projeto.

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:

A organização de comunidades e pessoas recém assentadas em territórios para o desenvolvimento de novas formas de governança e diálogo entre Estado e sociedade é uma realidade que se apresenta como forma de superação da gestão neoliberal de políticas públicas. Ainda, considerando que a ocupação territorial avança no Brasil durante os projetos de colonização da ditadura e mais recentemente após as mortes e massacres de trabalhadoras/es rurais nos anos de 1990, o processo permanente de assentamento das famílias sem-terra demanda políticas para inclusão produtiva e redução das vulnerabilidades sociais a partir do trabalho e do desenvolvimento de equipamentos públicos nos territórios.

Define-se, como se apresentará neste documento, como prioritária a formulação de um processo inicial de fortalecimento de quintais produtivos já em fase de desenvolvimento por famílias acampadas no território Terra e Liberdade, situado na zona rural do município de Parauapebas, na região do projeto Carajás.

O governo federal, no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), nos termos da contextualização sintetizada nos dois primeiros parágrafos, definiu como prioritário o atendimento dos quintais produtivos brasileiros e a formação de novos quintais produtivos, como premissas soberanas de políticas de segurança alimentar e nutricional, sistematizadas mais recentemente nos Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO) e Plano Nacional de Abastecimento Alimentar (PLAAB). Além da diretriz de garantir alimentação para toda a população brasileira de baixa renda, coloca também a necessidade de se pensar sistemas circulares de produção e comercialização de alimentos de base agroecológica.

Considerando a relevância da política de fortalecimento dos Quintais Produtivos sob perspectiva agroecológica, e ao acúmulo organizativo e formativos junto à população do acampamento Terra e Liberdade, no Sudeste paraense, definiremos abaixo um diagnóstico para desenho de implantação e fortalecimento de quintais produtivos agroecológicos neste território.

Devido ao acúmulo de demandas sociais por políticas públicas de geração de renda e inclusão produtiva, especialmente entre as mulheres, chefes de família ou não, considera-se que o desenho deste projeto, concentrado regionalmente, permanece relevante devido à quantidade de famílias, um montante de oito mil e duzentos e cinquenta, segundo cadastro feito pela 27ª Superintendência do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Algumas mobilizadas cotidianamente – diariamente ou semanalmente – entre o acampamento e tarefas e trabalhos nas cidades do entorno, enquanto que a maioria das famílias permanecem estabilizadas já no acampamento, sendo assim 200 quintais produtivos servirão não só para estruturação dessas famílias, mas cria a possibilidade de efeito de replicação, a fim de que mais famílias do acampamento possam também aos poucos avançar na transição agroecológica.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2022), o estado do Pará conta com uma população de 8.166.132 habitantes, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,69, rendimento médio mensal de R\$ 1.061,00, que o coloca na vigésima colocação no ranking das unidades federativas. Segundo o IBGE (2022) e o Governo Federal (CadÚnico de novembro de 2024), os principais municípios do entorno do acampamento Terra e Liberdade apresentam população total e famílias com rendimento inferior a meio salário mínimo per capita: Marabá 266.533 habitantes e 58.103 famílias, Parauapebas de 267.836 habitantes 52.816 famílias e Curionópolis 20.859 habitantes e 6.360 famílias.

O estado do Pará é caracterizado por abrigar a maior região mineral do mundo, justamente no entorno do acampamento Terra e Liberdade, onde a extração de minério de ferro e cobre garante a posição destes municípios entre os principais exportadores do país há mais de duas décadas. Na agricultura do sudeste paraense, por outro lado, prevalece o modelo extensivo de pecuária e monocultura de grãos, baseado no padrão tecnológico mecânico-químico-genético, determinado a partir da revolução verde. Mesmo parte relevante dos lotes de agricultura familiar são incentivados por órgãos públicos especializados e entidades de fomento e crédito a produzir nestes termos. Por outro lado, a agricultura familiar de base agroecológica e policultora não tem garantido incentivos econômico-financeiros e técnicos.

Nosso objetivo neste projeto é atender 200 famílias do território Terra e Liberdade com fortalecimento e implementação de quintais produtivos agroecológicos. Pretende-se constituir organicidade, insumos e instrumentos de trabalho para que estas mulheres deem um salto qualitativo e de produtividade de seus quintais produtivos já estabelecidos, além de criar novos quintais produtivos para atender e fortalecer a demanda por alimentos saudáveis de base agroecológica. Além disso, este projeto pretende liberar técnicos pedagógicos\licenciados do campo e agrônomos para o acompanhamento das mulheres e suas famílias.

A produção hortifrutícola consorciada com frutíferas em 200 lotes do acampamento, tem por meta garantir produção de mudas intercaladas entre consórcios e produção específica de hortifrutícola e mudas de essências florestais e frutíferas. Para isso, serão necessários a compra de materiais de insumos agroecológicos, e de equipamentos mínimos para produção, como sombrões, plásticos, sacos de mudas, ferramentas, esterco, terra e bioinsumos. Além disso, será necessária a contratação de serviços técnicos para promoção de formações e reuniões, bem como para o acompanhamento técnico em momentos definidos.

Estas mulheres que estarão no projeto já desempenham um papel primordial na produção de alimentos diversos para atender imediatamente um acampamento. A despeito de ser numa zona rural, o curto perímetro do acampamento e a falta de recursos monetários e fluxos de renda permanente impedem o investimento familiar e individual em quintais produtivos. Por isso, além dos recursos para compra de insumos e materiais, é necessário a formação pedagógica e a formação técnica para adequação na produção agroecológica.

É importante reafirmar que este território é desértico em termos de implementação de políticas públicas, com baixa densidade de atuação do Estado. A população se organizou para atender procedimentos farmacológicos básicos, constituiu uma escola comunitária, com pedagogia do movimento, e que consegue reivindicar pontualmente campanhas de atendimento sanitário, educacional e alimentar dos governos em seus diferentes níveis e órgãos.

Segundo o II Inquérito Nacional em Soberania e Segurança Alimentar, elaborado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar, de 2022, 2,6 milhões de pessoas passam fome no estado do Pará. Vários fatores motivam que este grupo populacional esteja em condição de vulnerabilidade social, mas é importante ao menos pontuar que a falta de acesso a mercados, o endividamento e a falta de terra e trabalho contribuem como elementos principais.

O acampamento Terra e Liberdade, além de ter de lidar com esta situação que se generaliza por várias realidades e paisagens do estado do Pará e da região Norte, ainda tem que superar formas cotidianas de violência e ameaças. O Sudeste do estado do Pará, cuja ocupação das últimas cinco décadas é caracterizada inicialmente pela colonização orientada para a concentração fundiária e para a supressão da floresta, são fortalecidas estruturas políticas e econômicas rígidas em relação a quaisquer demandas e plano de democratização da ocupação fundiária e de seu uso com mais inclusão produtiva e social. Ainda que se constituam assentamentos de reforma agrária na região, por força da luta social, parte dos assentados retornam para a terra e para a zona rural com pouca capacidade de inserção nos mercados locais, levando muitas vezes ao abandono ou à venda do lote de reforma agrária.

Portanto, é essencial que a pauta fundiária também garanta medidas de estabilização de famílias sem-terra, especialmente de famílias chefiadas por mulheres, como princípio básico para redução das vulnerabilidades sociais, inclusive a pobreza extrema e a insegurança alimentar. Trata-se de uma proposta de territorialização de política pública inovadora e democrática, nos termos das diversas diretrizes e objetivos vinculados à redução da pobreza e da fome, com incentivo à sustentabilidade. Ainda, é preciso reconhecer que em economias minerais com características de enclave, ainda que parcial, carecem de desenvolvimento de economias de produção de alimentos de bases circulares, com produção de insumo local, criação de bancos de sementes crioulas, e compra de insumos em grandes quantidades nas casas agrícolas das cidades da região, produzindo, assim, efeitos de adensamento de mercados de pequenas/os produtoras/es diversificados. Dessa forma, a pauta da reforma agrária passa a gerar mais benefício para uma parcela relevante do empresariado local e regional vinculado ao setor agrícola.

Os quintais produtivos são uma realidade com caracterização variada nas regiões brasileiras. Apresentam-se como processos circulares de produção de alimentos e criação de animais que se articulam em mercados locais e garantem diversidade na mesa das famílias produtoras. É, de modo geral, articulado por mães, mulheres e camponeses de modo geral, além de haver ocorrências generalizadas de quintais produtivos nas cidades, principalmente em regiões de maior integração com zonas rurais, assentamentos e pequenas cidades.

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará tem contribuído ao longo de sua história com uma sociedade regional marcada pela desigualdade e pelo conflito fundiário. Especificamente, o Instituto de Estudos em Desenvolvimento Agrário e Regional tem promovido atividades de diálogo e formação com sujeitos de territórios de reforma agrária do Sudeste paraense, como é o caso do amplo projeto de extensão *Implementação de ações de extensão que colaborem para a implementação de soluções de problemas socialmente relevantes na região de Carajás*, financiado pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas, entre 2022 e 2025. Outro exemplo são os cursos de especialização em Residência Agrária, promovidos no IALA Amazônico por docentes da Unifesspa, nos últimos 10 anos. Junto ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra várias foram ações e eventos que o IEDAR integrou às articulações, como nas orientações técnicas para abertura de um ponto de comercialização da rede Armazém do Campo no estado, que reúne produção de cooperativas de assentados de todo o país e do Pará com fins à venda de mercadorias centralizadas. Este acúmulo de ações capacita a Unifesspa, especificamente o IEDAR, para planejar da forma mais próxima das demandas das famílias acampadas os resultados deste projeto.

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

6.1. A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

- () Sim
(X) Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

7.1. A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

- (X) Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.
(X) Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração

pública.

(X) Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

8.1. A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

(X) Sim

() Não

O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado, sendo: - R\$ 200.000,00 (Duzentos mil reais) referente a contratação de fundação de apoio à execução do projeto que corresponde a 10% do valor total do projeto.

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

METAS	Descrição	Unidade de Medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Início	Fim
META 1	Constituição da equipe técnica que atenderá às beneficiárias	Equipe	1	R\$ 538.368,00	R\$ 538.368,00	28/11/2025	28/11/2025
PRODUTO	Uma equipe constituída por 01 Coordenador Geral, 01 Coordenador Local, 01 Coordenador Técnico-operacional, 02 bolsistas de extensão e 04 prestadores de serviços; aquisição de combustível e pagamento de diárias; compra de equipamentos de informática						
META 2	Diagnóstico situacional, seleção e articulação das beneficiárias	Mulheres	200	R\$ 152,50	R\$ 30.500,00	28/11/2025	28/01/2026
PRODUTO	Relatório de diagnóstico sobre o território e sistematização de informações socioeconômicas das beneficiárias						
META 3	Formação das Beneficiárias	Mulheres	200	R\$ 742,50	R\$ 148.500,00	28/11/2025	28/09/2027
PRODUTO	5 encontros de planejamento, formação e avaliação com 200 mulheres em agroecologia e feminismo, produção agroecológica, acesso a mercados e princípios e práticas em economia solidária; entrega do kit pedagógico.						
META 4	Apresentação e (re)planejamento dos Quintais Produtivos	Mulheres	200	R\$ 160,00	R\$ 32.000,00	28/11/2025	28/09/2027
PRODUTO	Relatório com plano para estruturação dos 200 quintais produtivos						
META 5	Estruturação e ampliação dos quintais produtivos	Quintais	200	R\$ 4.621,16	R\$ 924.232,00	28/11/2025	28/11/2027
PRODUTO	200 quintais implantados e assistência técnica em acordo com o cronograma de formações e acompanhamento. Compra de equipamentos para estruturação e viabilização dos quintais produtivos						
META 6	Acesso a políticas públicas, circuitos curtos de comercialização solidárias e ações	Eventos	2	R\$ 31.700,00	R\$ 63.400,00	28/11/2025	28/07/2027
PRODUTO	Participação de 200 pessoas em duas feiras estaduais da reforma agrária e relatórios de atividades de integração dos quintais produtivos com políticas de compras institucionais já presentes nos territórios da região; elaboração de 2 projetos para o PAA e PNAE						
META 7	Sistematização das experiências e construção materiais técnicos, científicos e pedagógicos	Sistematizações	1	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	28/11/2025	28/11/2027
PRODUTO	01 diagnóstico situacional dos resultados do projeto; produção de 02 tipos de materiais bibliográficos: 01 cartilha e 01 conjunto de capítulos sobre a experiência; e produção de relatórios técnicos relativos às metas e resultados do projeto; histórico da qualidade do solo ao longo do projeto a partir de 60 análises amostrais.						
META 8	Comunicação e divulgação	Kits materiais	1	R\$ 20.000,00	R\$ 20.000,00	28/11/2025	28/10/2027
PRODUTO	Confecção de 02 kits: primeiro com 06 banners, cinco conjuntos de 50 cartilhas e conjunto de 250 adesivos; segundo com 06 banners, quinze conjuntos de 50 cartilhas e três conjuntos de 250 adesivos e divulgação em canais digitais.						
META 9	Despesas Administrativas	Fundação contratada	1	R\$ 200.000,00	R\$ 200.000,00	28/11/2025	28/11/2027

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

MÊS/ANO	VALOR
Dezembro/2025	339039 – R\$ 349.415,67
Abril/2026	R\$ 1.650.584,33 339039 – R\$ 1.277.736,33 445039 – R\$ 372.848,00

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD

CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO
339039 - Outros serviços de terceiros - Outros serviços de terceiros - Pessoa Jurídica - CUSTEIO	Não	R\$ 1.427.152,00
339039 - Outros serviços de terceiros - Outros serviços de terceiros - Pessoa Jurídica - CUSTEIO	Sim	R\$ 200.000,00
445039 - OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA JURIDICA - INVESTIMENTO	Não	R\$ 372.848,00

Observação: O preenchimento do PAD deverá ser até o nível de elemento de despesa.

12. PROPOSIÇÃO

Marabá, PA (data na assinatura eletrônica)

PROF. DR. FRANCISCO RIBEIRO DA COSTA

Reitor da Unifesspa

13. APROVAÇÃO

Brasília, DF (data na assinatura eletrônica)

VIVIANA BEZERRA DE MESQUITA



Documento assinado eletronicamente por **Francisco Ribeiro da Costa, Usuário Externo**, em 18/12/2025, às 11:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º,§ 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Viviana Bezerra de Mesquita, Subsecretaria de Mulheres Rurais**, em 18/12/2025, às 11:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º,§ 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site: https://sei.agro.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **49162084** e o código CRC **D4C03009**.